

184 Brasileiros voltam decididos a lutar

Líderes de movimentos negros defendem adoção de medidas que reparem injustiças

DURBAN – Independentemente da aprovação das propostas que apoiaram, líderes do movimento negro brasileiro que participaram da Conferência Mundial contra o Racismo saem de Durban decididos a lutar pela adoção de políticas que promovam sua comunidade e reparem as injustiças sofridas.

“Essa conferência será um divisor na história do Brasil”, afirma o professor Hélio Santos, das universidades Santana e São Marcos, um dos 49 delegados oficiais da representação enviada pelo governo à África do Sul. O professor acha que será mais fácil defender políticas capazes de garantir lugar para os negros em todos os segmentos, especialmente na escola e no mercado de trabalho.

Reparação – a palavra-chave que levou o debate a um impasse no encerramento da conferência – é uma das metas do movimento negro, mas no contexto da realidade brasileira. “Seria complicado e até inviável falar em reparação em dinheiro, mas temos de exigir compensação pelo que sofremos como descendentes de escravos”, diz. A adoção de cotas para os candidatos negros nos vestibulares e nas empresas seria uma forma de reparação.

Santos, que é professor de Finanças e Administração, propõe um sistema flexível. “Como estabelecer 10%, por exemplo, para vestibulares na Bahia, onde a maioria da população é negra, e a mesma coisa em Santa Catarina, que não teria como preencher essa cota?”

Além de reivindicar cotas de participação também no mercado de trabalho, o movimento negro pretende conquistar espaço como consumidor. “Temos de boicotar as empresas que não levam o negro em conta na hora de anunciar”, diz Hélio Santos.

O procurador federal Wilson Roberto Prudente, do Ministério Público do Trabalho, em Vitória (ES), promete uma fiscalização mais rigorosa para verificar se as empresas estão garantindo

emprego para os negros na proporção devida. “Vou basear-me nas resoluções aprovadas pela ONU em Durban para fazer esse trabalho”, afirma o procurador. Os negros constituíram maioria na delegação de 185 pessoas credenciadas pelo Brasil – dos quais 49 incluídas na missão oficial. (J.M.M.)

SISTEMA DE
COTA TEM DE
SER FLEXÍVEL,
DIZ SANTOS